defato.com

ESPECIAL

22 ANOS Jornalismo de verdade

@defato_rn
/jornaldefatorn
@jornaldefato

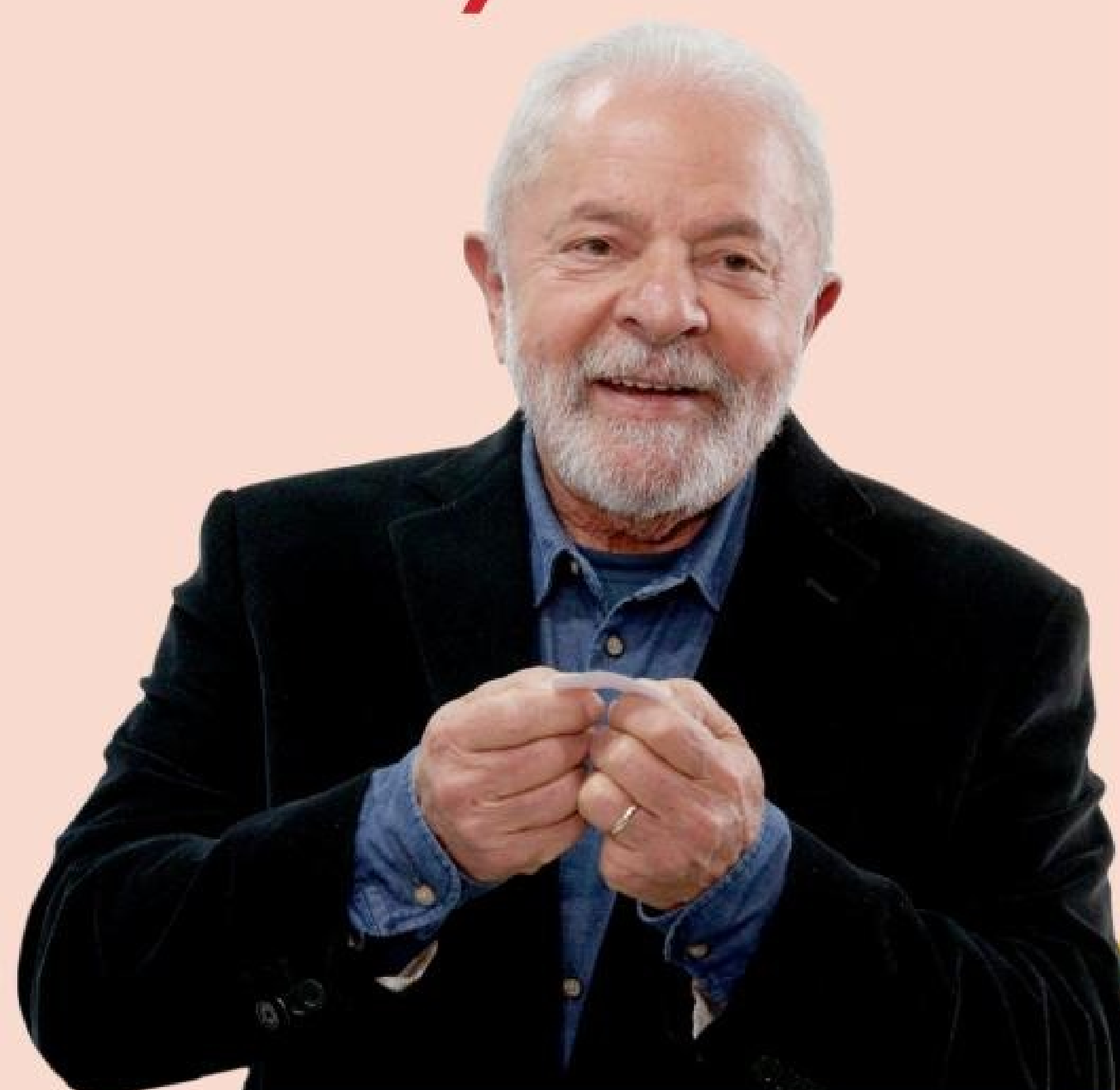
MOSSORÓ (RN), SEGUNDA-FEIRA, 3 DE OUTUBRO DE 2022 | EDIÇÃO 6.482 | ANO XXIII | R$ 2,00

Governadora é reeleita com mais de 1 milhão de votos

Com quase 59% dos votos válidos, governadora Fátima Bezerra renova o mandato no primeiro turno das eleições

PÁGINA 3

VAI TER SEGUNDO TURNO

Lula (PT) — **48,43%**

Bolsonaro (PL) — **43,20%**

Brasileiros deixam para decidir só no dia 30 de outubro

Pela primeira vez, a disputa presidencial será decidida entre dois nomes que já comandaram o país. Lula terminou o primeiro turno com mais de 6 milhões de votos sobre Bolsonaro A campanha do segundo turno já começa hoje. PÁGINA 7

PL ELEGE ROGÉRIO MARINHO PARA O SENADO E QUATRO DEPUTADOS FEDERAIS NO RN

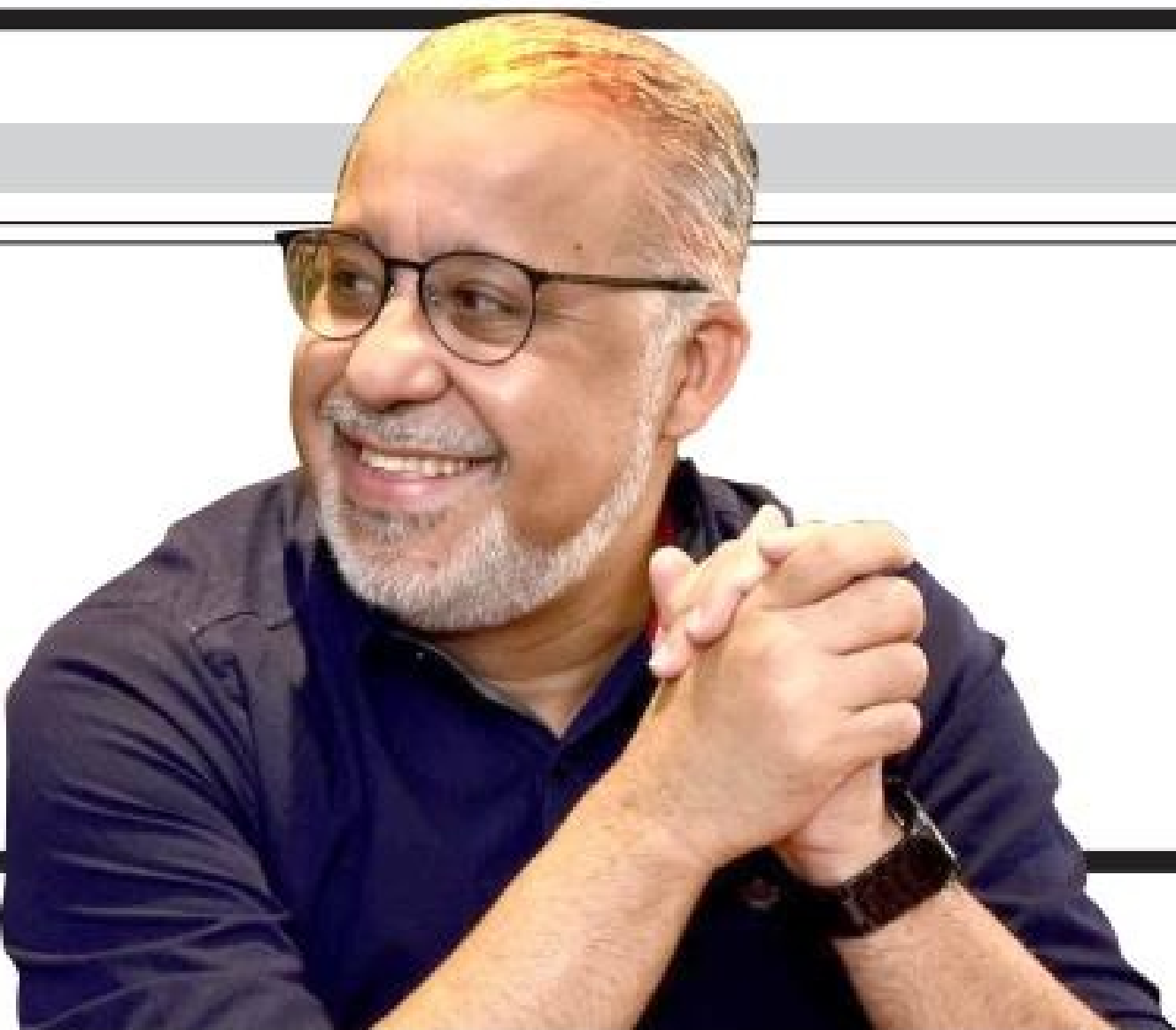
PÁGINAS 4 E 5

LAGARTIXA SE ELEGE COMO O DEPUTADO MAIS VOTADO NO RN

PÁGINA 6

MOSSORÓ ELEGE APENAS ISOLDA E PERDE BETO ROSADO

CÉSAR SANTOS 5

CÉSAR SANTOS

cesar@defato.com

RN NAS MÃOS DE FÁTIMA BEZERRA

Fátima Bezerra (PT) vai continuar governando o Rio Grande do Norte. Decisão legítima e incontestável de quase 59% dos eleitores potiguares, mais de 1 milhão de votos. A vitória deste domingo, 2, consolida o seu currículo vitorioso e fortalece o projeto de poder sustentado nas bases das lutas sociais que caracterizam a vida pública da governadora.

A vitória em primeiro turno é a aprovação inconteste do governo, que foi colocado em julgamento. Os potiguares disseram sim ao apelo feito por Fátima Bezerra para continuar a partir de 2023 o projeto iniciado em 2018, com nova proposta apresentada de que o "melhor vai começar".

A governadora tem crédito. O seu governo conseguiu sair bem da pandemia da Covid-19 que varreu gestões públicas em todo o País e no mundo. E, no caso do RN, tinha o agravante de um estado quebrado. Fátima Bezerra herdou do governo passado uma herança maldita de mais de 3 bilhões de reais de dívidas, sendo 1 bilhão de reais com salários atrasados dos servidores públicos estaduais. Além disso, duas áreas vitais viviam o caos: educação e segurança.

Nesses quatro anos de gestão, a governadora conseguiu equilibrar as contas públicas, embora ainda enfrente dificuldades, e cumpriu a promessa de pagar as quatro folhas salariais deixadas pelo governo anterior, além de manter em dia os salários do mês trabalhado.

É legítimo, então, o discurso que foi feito o dever de casa, que o governo cumpriu a sua obrigação e preparou o estado para receber os investimentos que necessita. O eleitor entendeu e deu mais um voto de confiança.

Agora, a governadora sabe que o segundo governo será um desafio bem maior do que foi o primeiro. Os potiguares vão cobrar muito além dos salários em dia. Vão exigir demandas importantes como a recuperação da qualidade do ensino público, a reconstrução das rodovias estaduais, o fortalecimento da rede de atendimento à saúde e, principalmente, a retomada do desenvolvimento. Esse, talvez, e provavelmente, seja o maior desafio.

Para ter as condições ideias, a governadora também vai precisar construir uma base política sólida na Assembleia Legislativa, que terá um quadro bem diferente do atual, conforme o que as urnas ofereceram neste domingo. Os adversários políticos da governadora elegeram 15 dos 24 deputados estaduais e seis dos oito deputados federais, além do futuro senador Rogério Marinho (PL).

Fátima Bezerra não terá vida fácil. Construir maioria no Palácio José Augusto e ter a simpatia da bancada federal, com maioria esmagadora da oposição, será desafiador. A governadora terá que provar o seu poder de articulação. Ficará mais fácil se Lula sair vitorioso do segundo turno das eleições presidenciais, mas isso é tema para outra análise.

Pois bem.

Fátima pediu e os potiguares lhes deram o segundo mandato de governadora. Boa sorte, governadora. E que Deus abençoe o nosso Rio Grande do Norte.

Fizemos o dever de casa e agora o melhor vai começar."

FÁTIMA BEZERRA
Governadora reeleita do Rio Grande do Norte.

PL GIGANTE

O Partido Liberal saiu gigante das urnas do Rio Grande do Norte. Elegeu um senador da República, quatro deputados federais e quatro deputados estaduais. A partir de 2023, os liberais ocuparão quase 50% da bancada federal potiguar, número expressivo que pode conduzir em Brasília o que deve ser feito ao estado. A vitória do PL potiguar acompanhou a performance do partido do presidente Bolsonaro no país.

NÃO FOI ÁGIL

Houve reclamação em toda a parte do país da lentidão para votação. Longas filas se formaram. Em alguns casos, teve eleitor que passou mais de três horas na fila. Isso ocorreu, por exemplo, em Almino Afonso, município oestano com pouco mais de 5 mil eleitores. É preciso entender, porém, que a biometria não é um meio ágil de votar; é meio seguro. Então, vale a pena o esforço.

PT VITORIOSO

Além da reeleição em primeiro turno da governadora Fátima Bezerra, o PT aumentou a sua presença na Câmara dos Deputados com a reeleição de Natália Bonavides e a eleição de Fernando Mineiro, e na Assembleia Legislativa com a renovação dos mandatos de Isolda Dantas e Francisco e a eleição de Divaneide. Somam-se os três mandatos estaduais da Federação PT/PCdoB/PV, conquistados pelo Partido Verde.

TRANQUILO

Havia uma narrativa, e receio, de que o primeiro turno das eleições transcorresse com violência. Não se confirmou, felizmente. As eleições foram tranquilas em todo o Brasil. As intercorrências registradas são naturais dentro do processo. Impossível evitá-las. No geral, as brasileiras e os brasileiros deram um show no dia do voto, reafirmando que a nossa democracia é sólida, intocável.

É NOTÍCIA

1. Há exatos 30 anos, o PT de Mossoró conseguia eleger seus primeiros representantes à Câmara Municipal, conquistando mandatos os professores Júlio César Fernandes e Telma Gurgel.
2. Nesta data, em 2010, a ex-prefeita mossoroense Rosalba Ciarlini era eleita governadora do Rio Grande do Norte, sendo a segunda mulher potiguar a conquistar o cargo nas urnas. Havia sido eleita a primeira senadora do RN, em 2006.
3. Nesta terça-feira, 4, completa 18 anos que Fafá Rosado era eleita prefeita de Mossoró. Na mesma data, quatro anos depois, ela foi reeleita, derrotando nos dois pleitos a prima Larissa Rosado.
4. Hoje está fazendo 13 anos da morte do professor João Batista Cascudo Rodrigues, ex-reitor da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Ele morreu em Brasília, aos 88 anos, vítima de um câncer. O corpo foi sepultado em Mossoró, sua terra natal.
5. A Secretaria de Segurança Pública e Defesa Social do RN registrou apenas 11 ocorrências entre sábado e o domingo das eleições. O balanço positivo mostra que as forças de segurança não tiveram muito trabalho no primeiro turno das eleições.
6. O bolsonarista Nikolas Ferreira é o deputado federal mais votado no Brasil. O jovem de 26 anos foi eleito pelo estado de Minas Gerais com mais de 1,4 milhão de votos.
7. O ex-presidente Lula (PT) disse que o eleitor brasileiro apenas prorrogou a sua vitória para o segundo turno. O presidente Bolsonaro (PL) mostrou-se convicto que derrotará o ex-presidente nas eleições de 30 de outubro. Teremos um novo cenário.
8. O ex-policial militar Wendel Lagartixa (PL) recebeu votação surpreendente no RN. Ele é o deputado estadual mais votado no pleito deste domingo com quase 90 mil votos. Vale lembrar que ele iniciou a campanha atrás das grades, preso sob suspeita de triplo homicídio ocorrido em Natal.

ISOLDA DANTAS

A deputada Isolda Dantas continuará como a única representante de Mossoró na Assembleia Legislativa a partir de 2023. A sua vitória nas urnas foi gigante. Ela obteve quase 60 mil votos, ampliando em mais de 24 mil a sua votação de 2018. Isolda, assim como no pleito passado, se credencia a disputar a Prefeitura de Mossoró.

ROSADO

A tradicional família Rosado saiu menor com a não renovação do mandato do deputado federal Beto Rosado (Progressistas) e das votações modestas de Sandra e Larissa Rosado (União). No caso de Beto, prejuízo enorme ao grupo político liderado pela ex-prefeita Rosalba Ciarlini (Progressistas). Retornaremos ao tema nas próximas edições.

AVARIADO

O prefeito Allyson Bezerra (Solidariedade) apostou todas as suas fichas em Lawrence Amorim e Jadson para fortalecer o seu projeto de reeleição em 2024. Perdeu feio. Ele sai avariado das eleições com a derrota dos seus escolhidos. O desastre eleitoral foi amenizado pela vitória de Rogério Marinho (PL) ao senado. Retornaremos ao assunto nas próximas edições.

LAVA JATO

A eleição do ex-juiz e exministro Sérgio Moro para o Senado Federal pelo estado do Paraná é vitória maiúscula da bancada da Lava Jato. Moro enfrentou dificuldades de toda a ordem, mas o eleitor reconheceu nele a luta contra a corrupção. De quebra, Deltan Dallagnol foi eleito o deputado federal mais votado no Paraná.

NA LATA DO LIXO

Pesquisa Datafolha na véspera das eleições: Lula, 50%; Bolsonaro, 36%. Pesquisa Ipec, também no sábado: Lula, 51%; Bolsonaro, 37%. A diferença em ambas as pesquisas era de 14 pontos. Erro brutal, suspeito, que coloca os institutos na lata do lixo.

PRIMEIRO TURNO

Fátima Bezerra é reeleita com mais de 1 milhão de votos

>> **Governadora sai vitoriosa** fortalecida pela aliança de 5 partidos e uma federação partidária

!

Outros seis postulantes disputaram o Governo do RN

CÉSAR SANTOS
Da redação

A governadora Fátima Bezerra (PT) foi reeleita no primeiro turno das eleições ocorridas neste domingo, 2. Até o fechamento desta edição, com 99,97% da apuração, ela aparecia com 1.066.314 votos (58,31%). O vice-governador eleito é o deputado federal Walter Alves, do MDB.

Candidata pela coligação "O Melhor Vai Começar", que reuniu o PT, MDB, PDT, PCdoB e PV, Fátima Bezerra era favorita a vencer o pleito desde o início da campanha eleitoral. Todas as pesquisas apontaram para a sua liderança, sendo que a maioria afirmava vitória no primeiro turno, o que foi confirmado.

O ex-vice-governador Fábio Dantas, do Solidariedade, conseguiu sair da incômoda posição de terceiro colocado nas pesquisas e terminou o pleito como segundo posicionado, mesmo assim, com uma votação decepcionante para quem reuniu os partidos de oposição. Ele recebeu pouco mais de 406 mil votos (22,22%).

Já o senador Styvenson Valentim (Podemos), terceiro colocado, não se surpreendeu com os mais de 307 mil votos recebidos (16,80%). Ele não fez campanha, não utilizou o fundo eleitoral, não apareceu no programa eleitoral de rádio e televisão e não pediu votos. Dessa forma, as chances de sucesso nas urnas eram ínfimas.

Outros seis postulantes disputaram o Governo do Rio Grande do Norte, mas tiveram pequenas votações.

TRANQUILA

Fátima Bezerra não enfrentou uma campanha difícil. Pelo contrário. Em razão da fragilidade dos adversários, ela teve espaço para focar o seu discurso na disputa presidencial, pedindo votos dos eleitores norte-rio-grandenses para o ex-presidente Lula (PT).

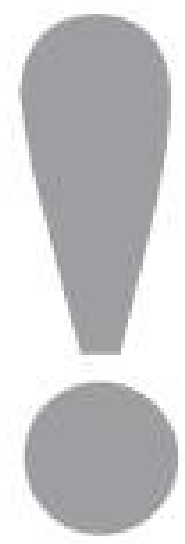
A governadora também soube costurar alianças para fragilizar a oposição. Ela levou o MDB para a composição, substituindo o atual vice-governador Antenor Roberto (PCdoB) por Walter Alves. Fátima também convenceu o senador Jean Paul Prates (PT) ao não ser candidato à reeleição para ceder a vaga na chapa para o ex-prefeito Carlos Eduardo, do PDT. Com isso, a governadora eliminou nomes fortes da oposição e neutralizou esse poderio em Natal, maior colégio eleitoral do RN.

A pouca emoção na disputa pelo governo foi sentida na campanha eleitoral, que não repetiu o acirramento de pleitos anteriores. Esse cenário justifica a tranquilidade no dia do voto. Apenas 11 ocorrências foram registradas pela Secretaria de Segurança Pública e Defesa Social (SESED-RN) em todos os municípios e regiões, o pleito transcorreu sem maiores intercorrências.

Divulgação

Fátima Bezerra faz o coração após votar em Natal neste domingo

NÚMEROS COM 99,97% DOS VOTOS APURADOS:

Candidato	Votos
- Fátima Bezerra (PT):	**1.066.314 votos (48,31%)**
- Fábio Dantas (Solidariedade):	**406.385 (22,22%)**
- Styvenson Valentim (Podemos):	**307.308 (16,80%)**
- Clorisa Linhares (PMB):	**39.008 (2,13%)**
- Danniel Morais (Psol):	**3.691 (0,20%)**
- Rosália Fernandes (PSTU):	**2.436 (0,13%)**
- Nazareno Neris (PMN):	**1.325 (0,07%)**
- Bento (PRTB):	**1.178 (0,06%)**
- Rodrigo Vieira (DC):	**1.045 (0,06%)**
- Válidos:	**1.828.690 (87,65%)**
- Brancos:	**95.716 (4,458%)**
- Nulos:	**162.013 (7,77%)**
- Abstenções:	**463.348 (18,17%)**
- Total:	**2.086.419**

Trajetória de Fátima Bezerra no Rio Grande do Norte

Com a proposta de que o "melhor vai começar", a governadora Fátima Bezerra (PT) conquistou o direito legítimo de cuidar da população potiguar por mais quatro anos. A vitória neste domingo, 2, consolida uma carreira política baseada nas lutas sociais, com destaque para a educação, de onde ela surgiu para a política partidária.

Paraibana de Nova Palmeira, nascida em 19 de maio de 1955, filha de Severino Bezerra de Medeiros e de Luzia Mercês do Amaral, Fátima adotou Natal ainda na juventude, nos anos 70, quando se mudou para a capital potiguar para estudar na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), local de seus primeiros passos na política.

Participou do congresso que marcou a reconstrução da União Nacional dos Estudantes (UNE), em Salvador, e do Encontro da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), no Rio de Janeiro, que celebrou a volta dos primeiros exilados pela ditadura militar ao Brasil.

No começo dos anos 80, tornou-se professora da rede estadual e da Prefeitura de Natal, destacando-se como fundadora, vice-presidente e presidente da Associação dos Orientadores Educacionais, e como secretária-geral da Associação dos Professores.

Fátima também foi duas vezes presidente do Sindicato dos Trabalhadores em Educação do Rio Grande do Norte (SINTE-RN) e uma das fundadoras também do Fórum Estadual dos Servidores Públicos.

Filiada ao PT desde 1981, Fátima Bezerra elegeu-se deputada estadual por dois mandatos, em 1994 e 1998. Na Assembleia Legislativa potiguar, foi presidente da Comissão de Direitos Humanos e da Comissão de Defesa do Consumidor, Meio Ambiente e Interior. Por sua atuação, recebeu do Comitê de Imprensa da Assembleia os títulos de Parlamentar do Ano de 1996 e de melhor Parlamentar da Legislatura 1995-1998.

Na Câmara dos Deputados, em mandatos entre 2003 e 2014, suas participações mais importantes ocorreram quando foi designada relatora da Medida Provisória (339/06) que regulamentou o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (Fundeb).

Em suas missões como parlamentar, representou o Brasil na IV Conferência Mundial sobre a Mulher (Beijing, 1995) e no I e II Fórum Social Mundial (Porto Alegre, 2001 e 2002). Também participou do Encontro Internacional em Solidariedade às Mulheres Cubanas (Havana, 1998).

Além disso, nos anos de 1996, 2000, 2004 e 2008, Fátima Bezerra foi candidata à Prefeitura de Natal, perdendo, respectivamente, para Wilma de Faria (duas Vezes), Carlos Eduardo Alves e Micarla de Sousa, até que, no ano de 2012, desistiu de concorrer ao cargo e lançou a candidatura de Fernando Mineiro (PT).

GOVERNADORA

Fátima Bezerra conquistou o governo do Rio Grande do Norte nas eleições de 2018, pela coligação "Do Lado Certo" composta pelo PT, PCdoB e PHS, tendo como vice-governador o servidor público estadual Antenor Roberto (PCdoB). Foi a única mulher eleita aos governos estaduais naquelas eleições. Fátima venceu no segundo turno com votação histórica de 1.022.910 votos (57,60% dos votos válidos), derrotando Carlos Eduardo Alves (PDT), que obteve 753.035 votos (42,40% dos votos válidos).

Fátima Bezerra recebeu o Rio Grande do Norte mergulhado em crise, tendo herdado da gestão anterior um "rombo" nas contas públicas superior aos R$ 3 bilhões. Só com o servidor público a dívida somava R$ 1 bilhão, equivalente a três folhas salariais em aberta.

O reequilíbrio fiscal, mesmo diante da pandemia da Covid-19 que castigou o país em 2020 e 2021, foi o grande feito do governo Fátima Bezerra. A sua gestão pagou todos os salários atrasados deixados pelo governo passado e manteve em dia o pagamento do mês trabalhado.

Com o discurso de que fez o dever de casa e que agora o melhor vai começar, Fátima Bezerra ganhou das eleitoras e dos eleitores um novo mandato de governadora do Rio Grande do Norte

SENADO

Rogério Marinho se elege com mais de 700 mil votos no RN

>> Com apoio do bolsonarismo, ex-ministro do Desenvolvimento Regional supera Carlos Eduardo e Rafael Motta

Cedida

Rogério Marinho posa para foto após votar nas eleições deste domingo

O ex-ministro do Desenvolvimento Regional, Rogério Marinho (PL), foi eleito senador da República pelo estado do Rio Grande do Norte nas eleições deste domingo. Ele fortalecerá a bancada do Partido Liberal a partir de 2023, seguindo a orientação política do presidente Jair Bolsonaro (PL), que vai enfrentar o ex-presidente Lula (PT) no segundo turno das eleições.

Marinho obteve mais de 700 mil votos para superar o seu principal concorrente, o ex-prefeito de Natal Carlos Eduardo (PDT), que fez parte da chapa majoritária da governadora Fátima Bezerra. Carlos recebeu pouco mais de 560 mil votos. Outro nome bem votado para o Senado foi o do deputado federal Rafael Motta (PSB), com mais de 380 mil votos, ficando na terceira colocação.

Com apoio da base bolsonarista, Rogério Marinho enfrentou a esquerda dividida no estado, isso porque Carlos Eduardo e Rafael Motta fizeram campanha no mesmo espaço, ambos defendendo o voto no ex-presidente Lula (PT). Partidários chegaram a afirmar, antes mesmo da campanha começar, que duas candidaturas de esquerda acabariam beneficiando Rogério, o que acabou acontecendo.

O nome natural do PT seria o do atual senador Jean Paul Prates, mas ele aceitou sair da disputa para beneficiar o projeto de reeleição da governadora Fátima (veja matéria na página 3). Jean acabou sendo o primeiro suplente de Carlos Eduardo. O discurso de que era preciso a união de todos para derrotar o bolsonarismo no estado acabou fracassando.

Neste ano, o eleitor escolheu um candidato ao Senado. O mandato de Rogério terá início em 2023 e se estende até 2030.

Atuação no governo Bolsonaro foi decisiva para Rogério

Assim que foi confirmada a sua vitória nas urnas, Rogério Marinho concedeu entrevista aos veículos de imprensa quando falou da importância do resultado eleitoral: “Nós temos a dimensão dessa missão que nós vamos empenhar. Eu asseguro que meu compromisso é trabalhar muito, é ser alguém que vai honrar e dignificar o voto dos potiguares”, disse.

Na opinião de Rogério, a escolha feita pelo eleitor potiguar tem um processo de reconhecimento. “Nós estivemos prestando contas das nossas ações. Não fizemos uma campanha de tentar desqualificar os adversários. Nós percorremos o estado dizendo o que fizemos, a forma como nós nos comportamos como deputado e ministro do Estado. Depois, tivemos o apoio de líderes políticos importantes, como é o caso do prefeito de Natal (Álvaro Dias). Nós empatamos em Natal, vencemos em Mossoró e Parnamirim.”

Rogério Simonetti Marinho tem 58 anos, é economista e professor. Foi ministro do Desenvolvimento Regional entre 2020 e 2022. Entre 2019 e 2020, também atuou como secretário especial de Previdência e Trabalho do Ministério da Economia.

Foi deputado federal pelo Rio Grande do Norte durante três mandatos. Neste período, criou o Instituto Metrópole Digital, incluindo Natal no mapa da tecnologia da informação. Na Câmara dos Deputados, foi presidente da Frente Parlamentar Mista em Defesa do Comércio, Serviços e Empreendedorismo (CSE), uma das maiores do Congresso Nacional.

Em 2013, como Secretário do Desenvolvimento Econômico do Rio Grande do Norte, criou o Pró-Sertão, Programa de Industrialização do Interior.

Também foi vereador e presidente da Câmara Municipal de Natal, quando fundou a Federação das Câmaras Municipais do Estado (Fecam).

Resultado para o Senado no RN com 95,61% da apuração
704.390 votos (41,87% dos votos válidos)
Carlos Eduardo (PDT) - 561.875 (33,40%)
Rafael Motta (PSB) - 382.608 (22,74%)
Geraldo Pinho (Podemos) - 9.969 (0,59%)
Freitas Jr (PSOL) - 6.621 (0,39%)
Shirlei Medeiros (DC) - 5.751 (0,34%)
Pastor Silvestre (PMN) - 4.011 (0,24%)
Marcos do MLB (Unidade Popular) - 3.531 (0,21%)
Dário Barbosa (PSTU) - 3.071 (0,18%)
Marcelo Guerreiro (PRTB) - 589 (0,04%)

CÂMARA

Partido de Jair Bolsonaro surpreende e elege quatro deputados federais no RN

>> **Natália Bonavides** renovou o mandato com maior votação e "puxou" Fernando Mineiro

A deputada federal Natália Bonavides (PT) confirmou o favoritismo e foi reeleita como campeã de votos no Rio Grande do Norte, com mais de 157 mil votos. A sua votação puxou mais um deputado federal eleito pelo PT, Fernando Mineiro, que já era primeiro suplente de deputado.

No entanto, o que surpreende nas eleições deste domingo, 2, foi a performance nas urnas do Partido Liberal (PL), que renovou os mandatos de João Maia, seu presidente estadual, do General Girão e ainda elegeu dois novos deputados federais: o ex-governador Robinson Faria e o Sargento Gonçalves.

Dessa forma, com quatro deputados federais eleitos, o partido do presidente Jair Bolsonaro comandará 50% da bancada do Rio Grande do Norte.

O União Brasil, que formou uma nominata forte, também saiu vitorioso das urnas, reelegendo o deputado Benes Leocádio e o atual presidente da Câmara Municipal de Natal, vereador Paulinho Freire.

Dos oito atuais deputados federais, quatro não retornarão em 2023: Beto Rosado (Progressistas) e Carla Dickson (União Brasil) que não conseguiram reeleição; Walter Alves (MDB), que se elegeu vice-governador; e Rafael Motta (PSB), que perdeu a disputa pelo Senado Federal.

A família Alves não terá representante em Brasília a partir de 2023. O ex-senador e ex-governador Garibaldi Filho (MDB) não obteve êxito, mesmo tendo recebido mais de 92 mil votos. O seu partido não teve votos suficientes para alcançar o quociente eleitoral.

Henrique Eduardo Alves, que foi deputado federal por 11 mandatos e presidente da Câmara, também tentou se eleger neste domingo, sem sucesso. Ele foi candidato pelo PSB e o partido não alcançou o quociente eleitoral. A votação de Henrique também foi decepcionante, com menos de 12 mil votos.

DEPUTADOS FEDERAIS ELEITOS NO RN

Natália Bonavides (PT)

Gustavo Bezerra

João Maia (PL)

Reprodução

Benes Leocádio (União Brasil)

Reprodução

Robinson Faria (PL)

Marcos Garcia

Fernando Mineiro (PT)

Reprodução

Paulinho Freire (União Brasil)

Reprodução

General Girão (PL)

Reprodução

Sargento Gonçalves (PL)

Reprodução

!

O que surpreende nas eleições deste domingo, 2, foi a performance nas urnas do PL

Mossoró fica sem representante em Brasília

Mossoró deixará de ter representante legítimo na Câmara dos Deputados a partir de 2023. O único deputado federal da cidade, Beto Rosado (Progressistas), não conseguiu se reeleger, apesar de ter aumentando a sua votação nas eleições deste domingo, 2, em relação ao pleito de 2018, mas o seu partido não conseguiu alcançar 80% do quociente eleitoral.

Havia uma expectativa positiva para a reeleição de Beto. Como presidente estadual do Progressistas, ele aumentou as suas bases de apoio, tendo recebido o reforço de 23 prefeitos e lideranças regionais em todas as regiões do RN. Beto também construiu uma nominata capaz de eleger um deputado, mas a votação dos chamados "esteiras" não correspondeu.

Beto Rosado está na Câmara dos Deputados desde 2015. Ele cumpre o segundo mandato, sucedendo ao seu pai, Betinho Rosado, que foi deputado em Brasília entre os anos de 1995 a 2014.

Os Rosado também deixam de ter um nome na Câmara depois de décadas. O grupo político familiar mantinha um representante desde Jerônimo Vingt Rosado Maia, que cumpriu sete mandatos de deputado federal. Depois, ele foi sucedido pelo genro, ex-deputado e médico Laíre Rosado, e pela filha ex-deputada Sandra Rosado, que neste ano tentou se eleger pelo União Brasil, sem sucesso.

Entre os anos de 1995 até 2014, os Rosado mantiveram dois mandatos em Brasília, com Betinho e Sandra Rosado.

CAMPEÃO DE EMENDAS

A não reeleição de Beto Rosado surpreendeu. Ele é considerado o deputado federal que mais atendeu a Mossoró e região Oeste. Nos dois mandatos, Beto beneficiou Mossoró com mais de 70 milhões de reais em emendas parlamentares, bancando obras em áreas vitais como saúde, educação e infraestrutura.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA

Wendel Lagartixa é o deputado estadual mais votado do RN

>> **Com mais de 88 mil votos,** policial reformado se elege e garante mais três deputados

O policial reformado Wendel Fagner Cortez, conhecido popularmente como "Lagartixa", foi eleito deputado estadual como campeão de votos no Rio Grande do Norte nas eleições deste domingo, 2. Filiado ao Partido Liberal (PL), ele recebeu mais de 88 mil votos.

A votação de Wendel Lagartixa ajudou o partido a renovar o mandato do deputado estadual Coronel Azevedo e ainda elegeu a ex-primeira-dama de São Gonçalo do Amarante, Terezinha Maia, e o atual vice-prefeito de Apodi, Neilton.

O curioso é que há menos de um mês das eleições, Wendel Lagartixa estava preso sob suspeita de participação em triplo homicídio e com grupo de extermínio, que ele nega. Na semana do voto, Lagartixa sofreu um atentado à bala em Natal. Um dos suspeitos foi morto.

Dos atuais 24 deputados estaduais, 15 foram reeleitos. O PSDB foi o partido que mais elegeu: nove deputados, sendo oito atuais e o novato Kerginaldo Jácome, ex-prefeito de Tenente Ananias. O PSDB, porém, perdeu nomes tradicionais que não conseguiram a reeleição como Getúlio Rêgo, que tentou o 11º mandato na Assembleia Legislativa do RN e Raimundo Fernandes, outro decano.

VEJA AS ELEITAS E ELEITOS POR ORDEM ALFABÉTICA

Adjuto Dias (MDB)

Reprodução

Bernardo Amorim (PSDB)

Reprodução

Coronel Azevedo (PL)

Reprodução

Cristiane Dantas (Solidariedade)

Reprodução

Divaneide (PT)

Reprodução

Eudiane Macedo (PV)

Reprodução

Ezequiel Ferreira (PSDB)

Reprodução

Francisco (PT)

Reprodução

Galeno Torquato (PSDB)

Reprodução

George Soares (PV)

Reprodução

Gustavo Carvalho (PSDB)

Reprodução

Hermano Morais (PV)

Reprodução

Isolda Dantas (PT)

Reprodução

Ivanilson Oliveira (União)

Reprodução

José Dias (PSDB)

Reprodução

Luiz Eduardo (Solidariedade)

Reprodução

Kerginaldo Jácome (PSDB)

Reprodução

Kleber Rodrigues (PSDB)

Reprodução

Nélter Queiroz (PSDB)

Reprodução

Neilton (PL)

Reprodução

Taveira Júnior (União Brasil)

Reprodução

Terezinha Maia (PL)

Reprodução

Tomba Farias (PSDB)

Reprodução

Wendel Lagartixa (PL)

Reprodução

POLARIZAÇÃO

Lula e Bolsonaro vão para o 2º turno das eleições presidenciais

>> Pela primeira vez, o pleito será decidido entre dois nomes que já comandaram o país

Está confirmada a realização de segundo turno entre o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e o atual presidente Jair Bolsonaro (PL). Havia uma expectativa de decisão já no primeiro turno, mas os principais institutos de pesquisas erraram quando apontaram para eleição de Lula.

Para que a disputa tivesse se encerrado neste domingo, o primeiro colocado precisaria ter obtido 50% dos votos válidos mais um, o que não ocorreu. O segundo turno das eleições será realizado no último domingo de outubro, 30.

Até a apuração de 99,96% dos votos, Lula estava na frente com 57.246.442 votos (48,43% dos votos válidos) contra 51.069.293 votos de Bolsonaro (43,20%).

Simone Tebet (MDB) aparece em terceiro, com 4,22%. Ciro Gomes (PDT) está em quarto, com 3,05%.

Pela primeira vez, o pleito será decidido entre dois nomes que já comandaram o país. Será, ainda, o sétimo segundo turno em nove eleições presidenciais diretas desde a redemocratização.

Lula após ter votado neste domingo

Jair Bolsonaro após ter votado no primeiro turno

Lula tem apoio de nove partidos

Lula chega ao segundo turno com o apoio de nove partidos. Além do PT, integram a coligação PSB, Solidariedade, PCdoB, PSOL, Avante, PV, Rede e Agir. O ex-governador de São Paulo Geraldo Alckmin (PSB), seu antigo adversário político, é o candidato a vice-presidente em sua chapa.

O petista voltou a se tornar elegível em 8 de março de 2021, quando o ministro do STF Edson Fachin anulou todos os atos processuais da Lava Jato que envolviam o petista.

Fachin entendeu que a 13ª Vara Federal de Curitiba não deveria ter sido designada para conduzir os casos ligados ao petista, porque, segundo o ministro, eles não tinham relação direta com a Petrobras. O entendimento foi confirmado pelo plenário da Corte em 15 de abril, por 8 votos a 3.

Além disso, o Supremo considerou suspeito o ex-juiz Sergio Moro, responsável por julgar e condenar Lula.

O ex-presidente permaneceu por 580 dias na prisão, em Curitiba, até novembro de 2019, após ter sido condenado sob acusação de corrupção passiva e lavagem de dinheiro na ação envolvendo o triplex do Guarujá. Segundo o Ministério Público, ele teria recebido propina da OAS em troca de favorecimento em contratos com a Petrobras. O pagamento teria sido feito, segundo a acusação, com a reserva e reforma de um apartamento na cidade do litoral paulista.

Durante esse período, foi impedido de disputar a eleição presidencial de 2018. À época, o PT chegou a anunciar a candidatura de Lula, mas ela foi barrada pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE) com base na Lei da Ficha Limpa.

Após a sequência de vitórias na Justiça, o ex-presidente buscou atrair apoio de aliados e até ex-adversários políticos para criar uma "frente ampla" em torno da sua candidatura.

O maior símbolo desse movimento é a presença de Geraldo Alckmin como vice na chapa de Lula. Em 2006, quando o ex-governador de São Paulo estava no PSDB, eles disputaram o segundo turno à Presidência em um pleito que ficou marcado por embates e trocas de acusações entre os candidatos.

Em setembro, oito ex-candidatos à Presidência declararam apoio a Lula em evento com o petista.

Bolsonaro tenta reeleição após governo marcado por pandemia

O presidente Jair Bolsonaro conseguiu atrair os partidos que formam a base governista em busca da reeleição. Além do PL, Republicanos e PP apoiam a sua candidatura.

Em seu primeiro ano à frente do Executivo, o presidente e seus ministros conseguiram aprovar a reforma da Previdência no Congresso.

A partir de fevereiro de 2020, Bolsonaro teve que lidar diariamente com o aumento no número de casos e mortes provocados pelo coronavírus e com os impactos econômicos da pandemia.

Em articulação com o parlamento e com os votos da oposição, o governo aprovou um auxílio de R$ 600 a trabalhadores de baixa renda, o auxílio emergencial. O benefício foi postergado mais de uma vez e, mais tarde, transformado em um auxílio permanente, o Auxílio Brasil.

Na área econômica, o governo Bolsonaro também conseguiu aprovar a privatização da Eletrobras.

Além do desgaste em decorrência das mortes provocadas pelo coronavírus, Bolsonaro enfrentou investigações de corrupção contra integrantes de seu governo, como o então ministro da Educação, Milton Ribeiro, acusado de direcionar repasses da pasta a prefeituras indicadas por pastores sem cargo oficial. Ele nega irregularidades.

Bolsonaro ainda precisou lidar com os impactos da guerra entre Rússia e Ucrânia e com o aumento nos preços dos combustíveis e alimentos provocado pelo conflito.

O presidente teve uma série de atritos com ministros do STF e TSE, levantando suspeitas sobre a lisura do processo eleitoral.

Campanhas retornam nesta segunda-feira

>> De acordo com o calendário do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), os candidatos podem voltar a fazer campanha às 17h da segunda-feira, 3, 24h após o encerramento da votação do primeiro turno. As campanhas podem pedir voto até o dia 28.

>> No próximo dia 7, a propaganda eleitoral gratuita no rádio e na TV também retornará à programação e ficará no ar até o dia 28.

PL FORTALECIDO

Partido do presidente Bolsonaro terá maior bancada no Senado

>> **Sigla ocupará 14 das 81 cadeiras** do Senado na próxima legislatura, que começa em 2023

VINÍCIUS CASSELA
g1 — Brasília

O PL, partido do presidente e candidato à reeleição Jair Bolsonaro, terá a maior bancada no Senado Federal após as eleições gerais deste domingo, 3. A sigla elegeu oito senadores – e, com isso, ocupará 14 das 81 cadeiras do Senado na próxima legislatura, que começa em 2023.

O PL pode perder a liderança do ranking, no entanto, se União Brasil e PP efetivarem a fusão partidária anunciada por dirigentes das siglas neste sábado (1º). Neste caso, o novo partido chegaria a 16 senadores.

VEJA A LISTA DE SENADORES QUE O PL ELEGEU:
- Espírito Santo: Magno Malta
- Goiás: Wilder Morais
- Mato Grosso: Wellington Fagundes (reeleito)
- Rio de Janeiro: Romário (reeleito)
- Rio Grande do Norte: Rogério Marinho
- Rondônia: Jaime Bagattoli
- Santa Catarina: Jorge Seif
- São Paulo: Marcos Pontes

Além deles, seguem na bancada do PL no próximo ano os senadores Carlos Portinho (PL-RJ); Carlos Viana (PL-MG); Flávio Bolsonaro (PL-RJ); Jorginho Mello (PL-SC); Marcos Rogério (PL-RO) e Zequinha Marinho (PL-PA).

O PSD terá a segunda maior bancada, com 12 senadores – dois reeleitos neste domingo. O União Brasil (que anunciou fusão com o PP) e o MDB vêm em seguida, com 10 senadores cada.

Em 2022, os eleitores decidiram a composição de um terço do Senado, ou seja, 27 parlamentares. Os mandatos dos senadores são de oito anos. Em 2026, cada eleitor votará em dois nomes e serão renovadas (ou mantidas) as outras 54 cadeiras.

Cedidas

PL de Bolsonaro elegeu oito senadores no pleito deste domingo, 2

MDB é o partido que mais perdeu senadores

Com as seis novas cadeiras conquistadas, o PL é o partido com maior crescimento de bancada neste ano. Em seguida, vem o União, que passará de seis para 10 senadores.

O PT do candidato à Presidência Luiz Inácio Lula da Silva, que estará no segundo turno contra Jair Bolsonaro, deve manter a quinta maior bancada do Senado, passando de sete para nove senadores.

O MDB, por sua vez, foi quem mais perdeu no Senado: passa de 13 para 10 senadores, e de primeira para terceira maior bancada.

Podemos, PSDB e PTB perderam duas cadeiras, cada. No caso do PTB, eram as duas únicas, e com isso a sigla não terá senadores quando os mandatos forem transmitidos.

Jovem é o deputado federal mais votado do país com quase 1,5 milhões de votos

POR G1 MINAS
Belo Horizonte

Nikolas Ferreira (PL) é o candidato a deputado federal mais votado do Brasil e da história de Minas Gerais.

Com 100% das urnas apuradas no estado, Nikolas obteve 1.492.047 votos, segundo o Tribunal Superior Eleitoral (TSE). O recorde anterior era de Patrus Ananias (PT), que recebeu cerca de 520 mil votos nas eleições de 2002.

Apoiador do presidente Jair Bolsonaro (PL), Nikolas Ferreira, de 26 anos, entrou na política em 2020, quando foi eleito vereador de Belo Horizonte com 29.388 votos.

Depois de Nikolas, o segundo deputado federal mais votado do país é Guilherme Boulos (PSOL), em São Paulo. Com 100% das seções apuradas no estado, ele recebeu 1.001.472 votos. Já em Minas Gerais, o segundo deputado federal mais votado é André Janones (Avante), com 238.967 votos. Em terceiro lugar, Duda Salabert (PDT), com 208.332.